

## Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora – 30 anos: lugar dos estudos radiofônicos e desafios de pesquisa<sup>5</sup>

*Radio and Audio Media Research Group – 30 years: the place for radio studies and research challenges*

*Grupo de Investigación Radio y Medios Sonoros - 30 años: el lugar para los estudios de radio y los desafíos de investigación*

---

Nair Prata

### Resumo

O Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom completa 30 anos. Diante desta efeméride, faz-se necessário entender qual é o lugar dos estudos radiofônicos no Brasil e os principais desafios da pesquisa em rádio e mídia sonora. Com este objetivo, realizamos pesquisa com dois movimentos metodológicos. O primeiro buscou entender o percurso do grupo, por meio de suas ações e publicações. Empreendemos também uma busca no acervo de artigos aceitos para apresentação no GP, nos congressos da Intercom, relacionando os autores, as IES e as palavras-chave. O segundo movimento foi buscar depoimentos dos nove ex-coordenadores e da atual coordenadora do grupo, que responderam às duas questões que norteiam esta investigação: Qual é o lugar dos estudos radiofônicos no Brasil 30 anos depois da criação do GP? Quais os principais desafios da pesquisa em rádio e mídia sonora? Os resultados apontam para um mapa consolidado dos estudos radiofônicos no Brasil e um grupo de pesquisa vigoroso, fraterno e profícuo, mas que enfrenta grandes desafios, inclusive a própria diminuição do seu principal objeto de investigação: o rádio.

**Palavras-chave:** Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora; Intercom; Brasil.

---

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 27/08/2021 aceito em: 20/09/2021.

>> **Como citar este texto:**

PRATA, Nair. Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora – 30 anos: lugar dos estudos radiofônicos e desafios de pesquisa. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p. 47-81, mai./ago. 2021.

### Sobre a autora

Nair Prata

[nairprata@uol.com.br](mailto:nairprata@uol.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-9127-7720>

Jornalista (UFMG), mestre em Comunicação (Universidade São Marcos) e doutora em Linguística Aplicada (UFMG), com estágio doutoral na Universidade do Minho, em Portugal, e estágio pós-doutoral em Comunicação na Universidad de Navarra, na Espanha. É professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). É diretora científica da Intercom (2017-2020; 2020-2023), tendo coordenado o Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom (2011-2014). Foi também vice-presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (2015-2019). Tem 20 livros publicados, além de dezenas de artigos e capítulos, sobre rádio, radiojornalismo e novas tecnologias em rádio.

---

<sup>5</sup> Entendemos este artigo como quase um memorial, ao recuperar minhas publicações sobre a trajetória do GP, com uma pesquisa que atualiza os dados e provoca novas reflexões.

### **Abstract**

Intercom's Radio and Audio Media Research Group celebrates its 30th anniversary. In face of a celebration like this, it is necessary to understand the place of radio studies in Brazil and the main challenges of researches in radio and audio media. In order to reach this goal, we carried out a research with two methodological movements. The first sought to understand the group's path, through its trajectory, its actions and publications. We also undertook a search in the papers published in RG's event proceedings over 30 years, listing the authors, universities and keywords. The second move was to seek statements from the nine former coordinators and the current coordinator of the group, who answered the two questions that guide this investigation: What is the place of radio studies in Brazil after 30 years of the creation of the RG? What are the main challenges of research in radio and sound media? The research results point to a consolidated map of radio studies in Brazil and a vigorous, fraternal and productive research group, but it faces great challenges, including the reduction of its main object of investigation: the radio.

**Keywords:** Radio and Audio Media Research Group; Intercom; Brazil.

### **Resumen**

El Grupo de Investigación Radio y Medios Sonoros de Intercom celebra su 30 aniversario. Ante una efeméride como esta, es necesario comprender el lugar de los estudios radiofónicos en Brasil y los principales desafíos de la investigación en radio y medios sonoros. Así, para cumplir con este objetivo, realizamos una investigación con dos movimientos metodológicos. El primero buscó comprender el camino del grupo, a través de su trayectoria, sus acciones y publicaciones. También realizamos una búsqueda en las actas de los encuentros del GI a lo largo de 30 años, enumerando autores, universidades y palabras clave. El segundo paso fue buscar declaraciones de los nueve ex coordinadores y la actual coordinadora del grupo, quienes respondieron a las dos preguntas que orientan esta investigación: ¿Cuál es el lugar de los estudios de radio en Brasil 30 años después de la creación del GI? ¿Cuáles son los principales retos de la investigación en radio y medios sonoros? Los resultados de la investigación apuntan a un mapa consolidado de estudios radiales en Brasil y un grupo de investigación vigoroso, fraterno y productivo, pero que enfrenta grandes desafíos, entre ellos la reducción de su principal objeto de investigación: la radio.

**Palabras clave:** Grupo de Investigación de Radio y Medios Sonoros, Intercom, Brasil.

## Introdução

O Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom completa 30 anos e, ao longo de sua história, tornou-se reconhecido como um GP produtivo, com grande número de publicações coletivas, ações inovadoras e perfil colaborativo. Diante de uma efeméride como esta, faz-se necessário entender qual é o lugar dos estudos radiofônicos no Brasil e os principais desafios da pesquisa em rádio e mídia sonora. Dessa forma, para atender a este objetivo, realizamos uma pesquisa com dois movimentos metodológicos. O primeiro buscou entender o percurso do grupo, por meio de sua trajetória, suas ações e publicações. Empreendemos também uma busca no acervo de artigos, fazendo um levantamento de todos os *papers* aceitos para apresentação no GP, nos congressos da Intercom, ao longo de 30 anos, relacionando os autores, as IES e as palavras-chave. O segundo movimento foi buscar depoimentos dos nove ex-coordenadores e da atual coordenadora do grupo, que responderam a duas questões que norteiam esta investigação: Qual é o lugar dos estudos radiofônicos no Brasil 30 anos depois da criação do GP? Quais os principais desafios da pesquisa em rádio e mídia sonora? Os resultados da pesquisa apontam para um mapa consolidado dos estudos radiofônicos e um grupo de pesquisa vigoroso, fraterno e profícuo, mas que enfrenta grandes desafios, inclusive a própria diminuição do seu principal objeto de investigação: o rádio.

### Os 30 anos do GP Rádio e Mídia Sonora

Em 1991, a criação de um grupo, pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), com o objetivo de pesquisar exclusivamente o rádio, catapultou a área como lócus privilegiado de investigação. Até então, as pesquisas se davam de forma isolada, em muitos casos profissionais de comunicação que faziam relatos ou traziam a história de suas emissoras ou programas.

Moreira (2005) divide os trabalhos sobre o rádio, no Brasil, em três fases: na primeira etapa estão as pesquisas relacionadas às décadas de 40 e 50,

quando predominaram os manuais de redação como registros impressos sobre o rádio; a segunda fase remete às décadas de 60, 70 e 80, com os livros-depoimento e, por fim, a terceira etapa, com os trabalhos de produção acadêmica, característicos da década de 90 do século passado, para cá, que nada mais seriam do que o reflexo da percepção social sobre o meio rádio.

Neste início do século XXI, as pesquisas brasileiras sobre o rádio estão concentradas, principalmente: 1) Nas investigações e publicações do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, e do Grupo de Trabalho História da Mídia Sonora da Associação Brasileira dos Pesquisadores de História da Mídia; 2) No trabalho desenvolvido pelos grupos de pesquisa alocados em universidades – no Diretório dos Grupos registrados no CNPq há 48 grupos que têm a mídia rádio como objeto de pesquisa<sup>6</sup>; 3) E, em menor número, pela ação de pesquisadores que atuam de forma isolada, geralmente profissionais do rádio.

A Intercom foi fundada em 1977 e, até 2021, já realizou 43 congressos anuais, de âmbito nacional. Os grupos de pesquisa com foco em áreas específicas passaram a funcionar a partir de 1991, os chamados Grupos de Trabalho (GTs). Em 2000, foi feita uma reestruturação dos GTs, com a criação dos Núcleos de Pesquisa. Em 2008, foram criadas as divisões temáticas, “com a finalidade de reunir pesquisadores interessados em temáticas dotadas de legitimação acadêmico-profissional ou que representam objetos demandando elucidação teórico-metodológica” (NORMAS REGIMENTAIS DOS GRUPOS DE PESQUISA DA INTERCOM). Hoje a Intercom trabalha com oito Divisões Temáticas (DTs) que abrigam 34 Grupos de Pesquisa (GPs). Ao longo dos seus 30 anos, o grupo de rádio da Intercom teve denominações diferentes, de acordo com as diretrizes fixadas pela entidade:

---

<sup>6</sup> Consulta parametrizada pela palavra “rádio” realizada em 12/08/2021. Foram considerados os resultados de três áreas: Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

## Quadro 2: Denominações do grupo

Ano	Denominação do Grupo
1991 – 1992 – 1993	Grupo de Trabalho Pesquisa em Rádio
1994 – 1995 – 1996 – 1997 – 1998 – 1999 – 2000	Grupo de Trabalho Rádio
2001 – 2002 – 2003 – 2004 – 2005 – 2006 – 2007 – 2008	Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora
2009 – 2010 – 2011 – 2012 – 2013 – 2014 – 2015 – 2016 – 2017 – 2018 – 2019 – 2020 – 2021	Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nestes 30 anos, o Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora teve dez coordenadores, com mandatos de duração variada, conforme o Quadro 3. Desde a reestruturação dos GPs da Intercom, os coordenadores têm mandato de dois anos, podendo ser renovados por mais dois.

## Quadro 3: Coordenadores do GP e seus mandatos

	Dóris Haussen	Sônia Virgínia Moreira	Nélia Del Bianco	Eduardo Meditsch <sup>7</sup>	Máгда Cunha	Luiz Artur Ferraretto	Nair Prata	Valci Zuculoto <sup>8</sup>	Marcelo Kischinhevsky <sup>9</sup>	Debora Cristina Lopez <sup>10</sup>
1991										
1992										
1993										
1994										
1995										
1996										
1997										
1998										
1999										
2000										
2001										
2002										
2003										
2004										
2005										
2006										
2007										
2008										
2009										
2010										
2011										
2012										

<sup>7</sup> Mandato que teve Máгда Cunha como vice-coordenadora.

<sup>8</sup> Mandato que teve Marcelo Kischinhevsky e Débora Lopez como vice-coordenadores.

<sup>9</sup> Mandato que teve Debora Lopez como vice-coordenadora.

<sup>10</sup> Mandato em andamento e que tem Eduardo Vicente como vice-coordenador.

	Dóris Haussen	Sônia Virgínia Moreira	Nélia Del Bianco	Eduardo Meditsch	Máгда Cunha	Luiz Artur Ferraretto	Nair Prata	Valci Zuculoto	Marcelo Kischinevsky	Debora Cristina Lopez
2013										
2014										
2015										
2016										
2017										
2018										
2019										
2020										
2021										

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

O grupo tem a sua atuação definida pela seguinte ementa:

Abrange estudos, dentro de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, a respeito do rádio – em suas manifestações comercial, estatal e pública, incluindo abordagens educativas e comunitárias – e de outras mídias sonoras, preocupando-se com aspectos como a teoria, a linguagem, as técnicas, o mercado, a história, a ética, a arte, a programação, a produção, a recepção, a experimentação e os conteúdos de jornalismo, publicitários e de entretenimento. Compreende, ainda, pesquisas a respeito da música como manifestação comunicativa, da fonografia e das diversas formas de utilização do áudio em ambientes multimídia ou não, trabalhando as questões da sonoridade em sua ampla gama de manifestações como fenômeno comunicacional (GP RÁDIO E MÍDIA SONORA, online).

Alguns fatos interessantes da história do grupo merecem ser lembrados. Antes de completar dez anos, em 2000, o GP já se destacava por sua atuação. Naquele ano, na gestão de Nélia Del Bianco, recebeu o Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, na categoria Grupo Inovador. Até 2021 era o único grupo da Intercom agraciado com tal distinção e reconhecimento: “Foi escolhido por seu protagonismo no período 1991-1999, reunindo cerca de 50 pesquisadores em todo o país. Com uma produção de 116 trabalhos apresentados durante a década de 90 nos congressos anuais da Intercom” (RBCC, 2000). Depois desta premiação, por nove vezes membros do GP foram agraciados com o Luiz Beltrão, além do AudioLab – Laboratório de Áudio da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com forte inserção no grupo – conforme é detalhado no quadro a seguir:

**Quadro 4: Prêmio Luiz Beltrão e o GP Rádio e Mídia Sonora**

Prêmio Luiz Beltrão		
Ano	Categoria	Agraciado
2000	Grupo Inovador	GT de Rádio da Intercom
2003	Liderança Emergente	Eduardo Meditsch
2009	Liderança Emergente	Nélia Del Bianco
2011	Maturidade Acadêmica	Luiz Maranhão Filho
2013	Liderança Emergente	Nair Prata
2017	Maturidade Acadêmica	Doris Haussen
2017	Liderança Emergente	Valci Zuculoto
2017	Grupo Inovador	AudioLab Uerj
2019	Maturidade Acadêmica	Eduardo Meditsch
2021	Maturidade Acadêmica	Luiz Artur Ferraretto

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

A partir de 2003, na gestão de Eduardo Meditsch, foi criada uma lista de e-mails do grupo na internet, uma forma de interação rápida, eficiente e que trouxe grandes benefícios para a comunicação entre os participantes. Hoje, o e-mail da lista é [gp-radio-e-midia-sonora-da-intercom@googlegroups.com](mailto:gp-radio-e-midia-sonora-da-intercom@googlegroups.com), com intensa troca de mensagens durante todo o ano.

Na coordenação de Nair Prata, em comemoração aos 90 anos do rádio no país, o grupo decidiu organizar um amplo projeto coletivo para criação do Portal do Rádio, um site acadêmico com informações variadas sobre a radiofonia. Durante um ano, uma equipe de mais de 30 pesquisadores se debruçou na coleta e produção de dados e, em setembro de 2012, o site foi lançado (<https://blog.ufba.br/portaldoradio/>) e hoje reúne artigos, áudios, vídeos, e-books, entrevistas e uma bibliografia bastante completa sobre o rádio.



**Figura 1:** Print da *homepage* do Portal do Rádio  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Além do site, o grupo possui perfis em redes sociais. No Facebook (<https://www.facebook.com/intercom.radio>), o perfil possui 1.540 seguidores<sup>11</sup>:



**Figura 2:** Print do perfil do GP no Facebook  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O grupo tem também perfil no Twitter (@intercomradio), com 137 seguidores<sup>12</sup>:

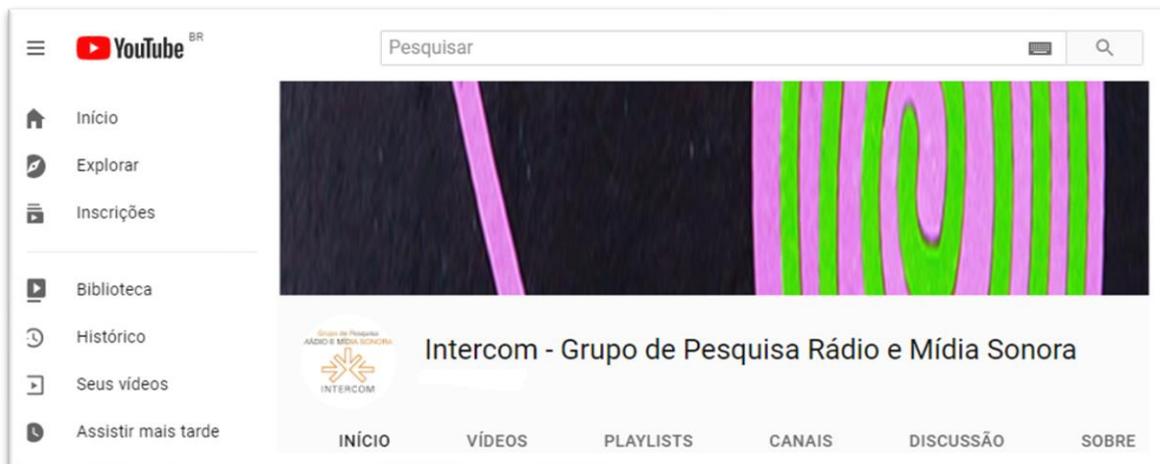
<sup>11</sup> Dados levantados em 11/08/2021.

<sup>12</sup> Dados levantados em 11/08/2021.



**Figura 3:** Print do perfil do GP no Twitter  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

E também há um canal no YouTube<sup>13</sup>, com vídeos de cursos e palestras organizados pelo grupo:



**Figura 4:** Print do perfil do GP no YouTube  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

O grupo também apoia a publicação da **Radiofonias – Revista de Estudos**

<sup>13</sup> <https://www.youtube.com/channel/UCED1GCUp6OQJFzxiaueW4ng> . Dados levantados em 11/08/2021.

em **Mídia Sonora**, antiga **Rádio-Leituras** (ISSN 2179-6033). A revista é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo a publicação, "o objetivo da revista é ser um espaço para análise e reflexão sobre o rádio, a mídia sonora, o radiojornalismo e os processos de convergência que dialoguem direta ou indiretamente com as diversas modalidades de comunicação sonora" (RADIOFONIAS, 2021).



**Figura 5:** Print da *homepage* da Revista Radiofonias  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Em 2007, durante a reunião anual do GP, no congresso de Santos, na gestão de Luiz Artur Ferraretto, nasceu um dos mais audaciosos e inéditos projetos de um grupo de pesquisa da Intercom: a *Carta dos Pesquisadores de Rádio e Mídia Sonora do Brasil*<sup>14</sup>. A partir de uma ideia de Ricardo Medeiros, o grupo decidiu questionar o Ministério das Comunicações acerca da tecnologia e dos métodos que seriam utilizados na implantação do rádio digital no Brasil. A *Carta dos Pesquisadores* foi assinada por 72 pesquisadores de 14 Estados brasileiros e amplamente divulgada em todo o país.

O movimento culminou com um encontro, em Brasília, em 13 de dezembro de 2007, entre o então ministro das Comunicações, Hélio Costa, e uma comissão formada por três professores escolhidos pelo grupo (Luiz Artur Ferraretto, Nair Prata e Nélia Del Bianco). Na reunião, o ministro, cercado de assessores, deu

<sup>14</sup> A carta está disponível em: [http://www.intercom.org.br/boletim/a03n71/forum\\_radio.shtml](http://www.intercom.org.br/boletim/a03n71/forum_radio.shtml)

várias explicações de ordem técnica sobre o rádio digital e ouviu da comissão a preocupação acerca da tecnologia e dos métodos que poderiam ser utilizados no processo.

Um ano depois, no dia 21 de dezembro de 2008, depois de ser cobrado sobre a lentidão do processo de implantação do rádio digital, o ministro Hélio Costa publicou um artigo no jornal *Estado de Minas*, intitulado *E o rádio digital? Uma análise responsável*, reconhecendo as dificuldades para colocar em funcionamento no Brasil a nova tecnologia e citando nominalmente o GP: "... Assim, ao contrário do que diz um e-mail divulgado pelo Núcleo de Pesquisa de Rádio e Mídia, e citado pela articulista Nair Prata no *Estado de Minas*, o Minicom não propôs qualquer parceria com a empresa americana iBiquity...". Provavelmente, é o único grupo de pesquisa da Intercom que fez uma cobrança – e obteve uma resposta – de um ministro.

Nas comemorações dos 20 anos do GP, em 2011, o grupo realizou, no congresso da Intercom, em Recife, o colóquio *O futuro do rádio*, com o objetivo de debater as tendências e perspectivas tanto para a radiofonia, quanto para a pesquisa na área. Sob a coordenação de Nair Prata, o grupo obteve patrocínio para o evento<sup>15</sup> e levou ao Recife o pesquisador espanhol Mariano Cebrián Herreros, que falou sobre o tema *La radio en el entorno de las multiplataformas de comunicaciones*<sup>16</sup>. Também participou do seminário o presidente da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Emanuel Carneiro, num encontro inédito entre academia e empresariado<sup>17</sup>.

---

<sup>15</sup> O evento foi patrocinado pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT).

<sup>16</sup> A íntegra da palestra está publicada em <https://periodicos.ufop.br/radio-leituras/article/view/378>

<sup>17</sup> A íntegra da palestra *O futuro do rádio na visão do empresariado brasileiro* está disponível em <https://periodicos.ufop.br/radio-leituras/article/view/380>

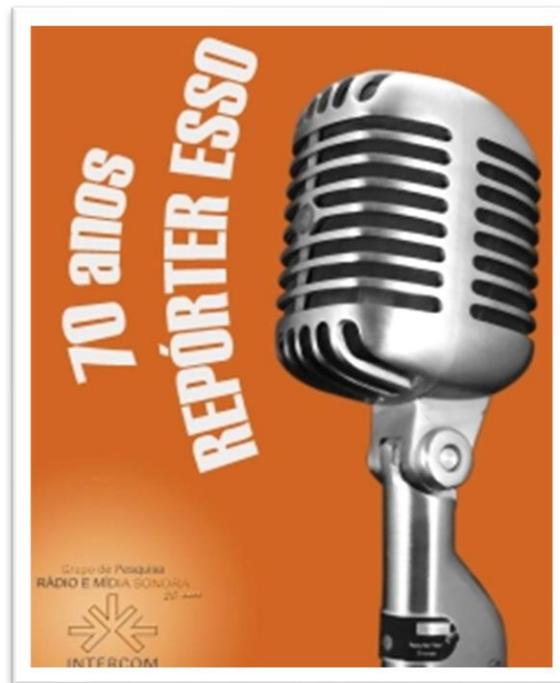


**Figura 6:** Flyer de divulgação do colóquio *O futuro do rádio*  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Ainda em 2011, o grupo produziu uma série de programas e entrevistas especiais em comemoração aos 70 anos da primeira emissão do Repórter Esso. A série, coordenada por Maria Cláudia Santos, teve intensa repercussão em todo o país, pois o GP produziu e disponibilizou farto material inédito e de qualidade para download gratuito<sup>18</sup>. A agência RadioWeb colocou o material à disposição das emissoras de todo o país e o material foi veiculado por 702 emissoras, localizadas em 579 municípios. No período entre 19 e 28 de agosto, outra agência, a Rádio2, colocou à disposição das emissoras a série produzida pelo GP e 153 rádios baixaram o material, cobrindo 628 praças. Ao todo foram 753 *downloads*. A Abert disponibilizou a série no site da entidade e foram feitos 941

<sup>18</sup> A série está disponível em <https://blog.ufba.br/portaldoradio/projetos/producoes-sobre-a-memoria-do-radio/especial-reporter-esso/>

downloads. Recebemos mais de 200 Alertas Google com a palavra *Repórter Esso* em agosto/2011, com referências ao material produzido pelo GP.



**Figura 7:** Imagem do *banner* de divulgação da série 70 anos do *Repórter Esso*  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Outra ação importante do grupo, também na gestão de Nair Prata, foi a criação do Simpósio Nacional do Rádio. A primeira edição<sup>19</sup> foi realizada em João Pessoa, na Universidade Federal da Paraíba, de 9 a 11 de julho de 2013, sobre o tema “Academia e mercado – aproximações e desafios”. Com organização de Norma Meireles, o evento recebeu 306 inscrições. O Simpósio foi organizado em seis GTs: Rádio, convergência e tecnologia; Jornalismo no rádio: prática, produção e ensino; História do rádio; Rádio e desenvolvimento; Rádio e mercado; Rádio, gênero e juventude, com apresentação de 50 trabalhos, que estão disponíveis on-line<sup>20</sup>.

<sup>19</sup> Site do evento: <http://simposiodoradio.blogspot.com.br>

<sup>20</sup> <https://blog.ufba.br/portaldoradio/files/2014/11/ANAIS-I-SIMPOSIO-NACIONAL-DO-RADIO-revisado.pdf>



**Figura 8:** Banner de divulgação do I Simpósio Nacional do Rádio  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

O II Simpósio Nacional do Rádio<sup>21</sup> foi realizado em Porto Alegre, na ESPM-Sul, de 4 a 5 de novembro de 2014, sobre o tema “Desafios do rádio: formação profissional e novas demandas”. Com organização de Janine Marques Passini Lucht, o Simpósio foi organizado em seis GTs: Grupo Rádio Convergência e Novas Tecnologias; Grupo Jornalismo no Rádio: prática, produção e ensino; Grupo História do Rádio; Teoria do Jornalismo e Semiótica; Grupo Rádio e Mercado; Grupo Rádio, Gênero e Juventude.



**Figura 9:** Banner de divulgação do II Simpósio Nacional do Rádio  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

<sup>21</sup> Site do evento: <http://snr2014.espm.br>

Com Valci Zuculoto na coordenação do grupo, o III Simpósio Nacional do Rádio foi realizado pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Conceição do Coité, na Bahia, de 4 a 6 de abril de 2018, tendo como tema central "Todos os rádios do Brasil: novas frequências, sintonias e conexões para a democracia". O evento foi coordenado por Rogério Costa. Ao final do Simpósio foi publicado o ebook<sup>22</sup> ***Todos os Rádios do Brasil. Novas frequências, sintonias e conexões***, organizado por Norma Meireles, Rogério Costa, Pricilla Andrade e João Batista F. Neto. O Simpósio teve seis Grupos Temáticos: Rádio, convergência, consumo e mercado; Rádio e jornalismo; História do rádio; Ensino de rádio; Rádio, direitos humanos e cidadania; Rádio, gênero e diversidade.



**Figura 10:** Banner de divulgação do III Simpósio Nacional do Rádio  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

E na coordenação de Debora Cristina Lopez e pela primeira vez realizado em modo virtual, por causa das medidas sanitárias em função da pandemia da Covid-19, o IV Simpósio Nacional do Rádio<sup>23</sup> foi organizado pela Universidade Federal do Mato Grosso, tendo como tema "100 anos de rádio: democracia e cidadania nas ondas sonoras". A coordenação do evento foi de Luã Chagas,

<sup>22</sup> O e-book está disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/comunicacao/todos-os-rádios-do-brasil-novas-frequencias-sintonias-e-conexoes>

<sup>23</sup> <https://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/simplosionacionaldoradio/simpnacrдио>

com realização nos dias 5, 6 e 7 de maio de 2021. O Simpósio teve oito Grupos Temáticos: História do Rádio; Rádio Expandido e Convergência; Estudos em Podcasting; Rádio, política, direitos humanos e cidadania; Radiojornalismo; Música, arte e vínculos na radiodifusão; Radiodifusão universitária; Rádio e esporte.



**Figura 11:** Banner de divulgação do IV Simpósio Nacional do Rádio  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Por fim, uma ação do grupo que merece ser lembrada é a participação na Escola de Verão da Intercom, com a realização de um curso no dia 27 de janeiro de 2016, na sede Brigadeiro da entidade, em São Paulo. O curso, sobre o tema “Rádio e Contemporaneidade”, foi organizado na gestão de Valci Zuculoto e ofereceu uma programação que contou com a participação dos mais destacados pesquisadores do campo. Foram oito aulas, ministradas das 8h15 às 19h, com a presença de 30 convidados, sobre os seguintes temas: “O rádio e a cultura do ouvir” (José Eugênio de Oliveira Menezes), “O rádio e as novas práticas de negócios” (Álvaro Bufarah Jr.), “Consolidação do rádio na internet: como criar e manter uma webradio” (Ricardo Fadul), “Rádio expandido e reconfiguração dos mercados de mídia sonora” (Marcelo Kischinhevsky), “Futebol midiático: reflexões sobre o jornalismo esportivo no rádio” (Patrícia Rangel), “Conteúdo no rádio contemporâneo” (Debora Lopez),

“Radiodramatização e linguagem radiofônica” (Eduardo Vicente), “O rádio público no Brasil” (Valci Zuculoto). O curso teve transmissão on-line e as aulas estão disponíveis para acesso e *download* gratuito<sup>24</sup>.



**Figura 12:** Flyer de divulgação da Escola de Verão  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

De acordo com as Normas Regimentais dos Grupos de Pesquisa da Intercom<sup>25</sup>, “os grupos são constituídos por, no mínimo, 20 pesquisadores atuantes em, pelo menos, três regiões do país”. Desde a realização do primeiro encontro do grupo, em 1991, em Porto Alegre, até o congresso de Salvador, em 2020, foram apresentados 939 trabalhos no GP<sup>26</sup>. O primeiro encontro contou com sete trabalhos e, a partir daí, o número foi crescendo até chegar aos 45 *papers* no congresso de Salvador, conforme demonstra o quadro a seguir:

<sup>24</sup> Curso disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCED1GCU60QJFzxiaueW4ng>

<sup>25</sup> [http://www.portalintercom.org.br/images/stories/Normas\\_Regimentais\\_dos\\_Grupos\\_de\\_Pesquisas.pdf](http://www.portalintercom.org.br/images/stories/Normas_Regimentais_dos_Grupos_de_Pesquisas.pdf).

<sup>26</sup> Levantamento realizado nos anais dos congressos da Intercom de 1991 a 2020. Os artigos de 1991 a 1999 não estão disponíveis on-line, somente acervo impresso.

Nº de artigos por ano	
1991	7
1992	5
1993	6
1994	10
1995	9
1996	13
1997	13
1998	20
1999	24
2000	13
2001	20
2002	24
2003	38
2004	42
2005	40
2006	29
2007	30
2008	34
2009	43
2010	50
2011	46
2012	41
2013	31
2014	49
2015	56
2016	56
2017	55
2018	42
2019	48
2020	45
<b>TOTAL</b>	<b>939</b>

**Quadro 5:** Nº de artigos apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Nestes 30 anos do grupo, centenas de pesquisadores diferentes apresentaram trabalhos em conjunto ou individualmente. No total, 1.303

pesquisadores estão presentes nos anais do GP, conforme pode ser conferido no Quadro 6. É importante destacar o aumento do número de autores a partir de 2010.

Total de autores por ano	
1991	8
1992	5
1993	6
1994	11
1995	9
1996	16
1997	16
1998	20
1999	29
2000	16
2001	28
2002	28
2003	48
2004	45
2005	46
2006	42
2007	50
2008	49
2009	49
2010	80
2011	62
2012	62
2013	36
2014	69
2015	82
2016	83
2017	79
2018	66
2019	82
2020	81
<b>Total</b>	<b>1.303</b>

**Quadro 6:** Número de autores por ano  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Alguns pesquisadores se destacam pela grande produção, e a principal delas é Nair Prata, com 29 *papers* no total; a seguir figuram Luiz Artur Ferraretto e Valci Zuculoto, com 22 trabalhos cada um; Debora Lopez e Doris Haussen, com 19 artigos cada uma, e Máгда Cunha, Marcelo Kischinhevsky e Nélia Del Bianco, com 18: vale lembrar que todos eles passaram pela coordenação do grupo. A seguir, um quadro com os autores do grupo, elencados aqui por ordem do número de trabalhos apresentados. Estão listados aqui todos os pesquisadores que tiveram três ou mais trabalhos aceitos no GP em 30 anos:

**Quadro 7: N° de artigos aceitos no GP por pesquisador**

Autor(es)	N° de artigos
Nair Prata	29
Luiz Artur Ferraretto, Valci Regina Mousquer Zuculoto	22
Debora Cristina Lopez, Doris Fagundes Haussen	19
Máгда Rodrigues da Cunha, Marcelo Kischinhevsky, Nélia R. Del Bianco	18
Álvaro Bufarah Jr., Ana Baumworcel	17
Antonio Adami, Mauro José Sá Rego Costa	16
Izani Mustafá	15
Luciano Klöckner, Sônia Caldas Pessoa	14
João Batista de Abreu, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da Silva	12
José Eduardo Ribeiro de Paiva, Sonia Virginia Moreira	11
Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante, Eduardo Meditsch, Marcos Júlio Sergl	10
Graziela Valadares Gomes de Mello Vianna, Moacir Barbosa de Sousa, Pedro Serico Vaz Filho, Sandra Sueli Garcia de Sousa, Wanir Campelo	9
Flávia Lúcia Bazan Bepalhok	8
Daniel Gambaro, Edgard Patrício, Eduardo Vicente, Ellis Regina Araujo da Silva, Gisele Sayeg Nunes Ferreira, Graziela Soares Bianchi, José Eugenio de Oliveira Menezes, Luãн José Vaz Chagas, Luana Viana, Nivaldo Ferraz, Vera Lucia Spacil Raddatz	7
Adriana Ruschel Duval, Antônio Francisco Magnoni, Cida Golin, Edilene Maфра Mendes de Oliveira, Goretti Maria Sampaio de Freitas, Irineu Guerrini Jr., Ismar Capistrano Costa Filho, Lena Benzecry, Luiz Maranhão Filho, Marcelo Freire Pereira de Souza, Mozahir Salomão Bruck, Nonato Lima, Norma Meireles	6
Adriana Gomes Ribeiro, Carlos Eduardo Esch, Claudia Irene de Quadros, Daniela Carvalho Monteiro Ferreira, Delma Perdomo Deniz, Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque, Maria Filomena Salemme, Juliana C. Gobbi Betti, Kamilla Avelar, Lia Calabre, Lourival da Cruz Galvão Júnior, Marta Regina Maia, Orlando Maurício de Carvalho Berti, Patrícia Rangel Moreira Bezerra, Sérgio Endler	5
André Barbosa Filho, Ayêska Paulafreitas, Bruno Araújo Torres, Ciro Augusto Francisconi Götz, Elton Bruno Barbosa Pinheiro, Henrique Cordeiro Martins, Kátia de Lourdes Fraga, Lilian Zarembo, Luciana Miranda Costa, Magaly Parreira do Prado, Márcia Vidal Nunes, Marizandra Rutilli, Mirian Redin de Quadros, Mônica Panis Kaseker, Nayane Cristina Rodrigues de Brito, Paula Marques de Carvalho, Rakelly Calliari Schacht, Renata Victor, Ricardo José Oliveira Ferro, Ricardo Pavan	4
Adriano Lopes Gomes, Bárbara Maia, Bruno Domingues Micheletti, Carlos Eduardo de Moraes Dias, Carlos Gustavo Soeiro Guimarães, Carmen Lucia José, Ciro José Peixoto Pedroza, Clóvis Reis, Daniel Martín Pena, Daniela Cristiane Ota, Diego Weigelt, Dulce Márcia Cruz, Elisangela Ribas Godoy, Gilson Vieira Monteiro, Hugo Vela, Johan Cavalcanti Van Haandel, Leandro Ramires Comassetto, Lenize Villaga, Livia Moreira Barroso, Luciane Ribeiro do Valle, Macello Santos de Medeiros, Manoela Mendes Moura, Márcio de Oliveira Guerra, Maria Cláudia Santos, Mirna Spritzer, Pedro de Albuquerque Araujo, Rafael Medeiros, Roscéli Kochhann, Sérgio Pinheiro da Silva, Sheila Borges de Oliveira, Valquíria Guimarães da Silva, Veridiana Pivetta de Mello, Waldiane Fialho	3

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados do Quadro 7 apontam que apenas 22 pesquisadores possuem dez artigos ou mais nos anais do GP. Podemos considerar que se trata de um número bem baixo, já que pesquisa pressupõe fidelização e continuidade. Mais ainda: apenas 67 pesquisadores têm cinco artigos ou mais nos 30 anos do grupo. Esses números demonstram que ainda é pequena a fidelidade e a frequência dos pesquisadores ao GP. Isso, certamente, representa um problema para um Grupo de Pesquisa que pretende ser referência em seu campo.

Algumas instituições têm participação ativa no grupo, por meio dos seus pesquisadores. Nestes 30 anos do GP, mais de 200 instituições diferentes estiveram presentes por meio dos seus pesquisadores. O quadro a seguir aponta o número de IES de cada ano de funcionamento do grupo:

**Quadro 8: N° de artigos aceitos no GP por IES/ano**

Total de IES por ano	
1991	8
1992	5
1993	6
1994	11
1995	9
1996	16
1997	16
1998	24
1999	29
2000	16
2001	30
2002	29
2003	54
2004	59
2005	56
2006	50
2007	54
2008	62
2009	56
2010	89

<b>2011</b>	65
<b>2012</b>	62
<b>2013</b>	37
<b>2014</b>	72
<b>2015</b>	84
<b>2016</b>	83
<b>2017</b>	81
<b>2018</b>	67
<b>2019</b>	91
<b>2020</b>	81
<b>TOTAL</b>	<b>1402</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

O grande destaque de participação no GP fica por conta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com 78 trabalhos apresentados ao longo de 30 anos. Também têm presença destacada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com 74; Universidade Federal de Santa Catarina, com 62; Universidade Federal de Ouro Preto, com 54; e, com 38 trabalhos cada, a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estes dados, obviamente, devem ser analisados à luz da presença do pesquisador em uma ou outra instituição, fator determinante para a sua figuração no Quadro 9, que aponta as IES com 20 artigos ou mais nos 30 anos do grupo:

**Quadro 9: N° de artigos aceitos no GP por IES**

<b>IES</b>	<b>N° de artigos</b>
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	78
Universidade do Estado do Rio De Janeiro	74
Universidade Federal de Santa Catarina	62
Universidade Federal de Ouro Preto	54
Universidade de São Paulo	38
Universidade Federal do Rio Grande Do Sul	
Faculdade Casper Líbero	35
Universidade Federal Fluminense	
Universidade de Brasília	32
Universidade Federal do Ceará	
Universidade Federal do Rio de Janeiro	31

Universidade Federal de Pernambuco	29
Universidade Federal de Santa Maria	27
Centro Universitário de Belo Horizonte	25
Universidade Federal da Paraíba	
Universidade Paulista	24
Universidade Federal de Minas Gerais	
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	20
Universidade Estadual de Campinas	

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Na coleta de dados realizada nos anais do GP, relacionamos 3.173 palavras-chave a partir de todos os artigos aceitos para apresentação. Vale lembrar que nos anais que estão em papel não havia a exigência de palavras-chave e, em 2002, esta informação não está disponível para consulta.

#### Quadro 10: N° de palavras-chave por ano

Ano	N° de palavras-chave
2001	37
2002	----
2003	112
2004	138
2005	153
2006	104
2007	125
2008	139
2009	168
2010	196
2011	195
2012	171
2013	111
2014	210
2015	247
2016	241
2017	239
2018	180
2019	210
2020	197

<b>TOTAL</b>	<b>3.173</b>
--------------	--------------

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

A palavra-chave de maior ocorrência nestes 30 anos é “rádio”, obviamente, mas também têm forte presença palavras como radiojornalismo, comunicação, internet, convergência, história, mídia sonora, jornalismo, podcast e tecnologia. No quadro a seguir, listamos as palavras-chave com oito ocorrências ou mais. É interessante notar que a palavra “história”, por exemplo, aparece em três momentos distintos e com muitas ocorrências: história, história do rádio e história do rádio no Brasil.

**Quadro 11: Ocorrências de palavras-chave**

Palavras-Chave	Nº de ocorrências
Rádio	388
Radiojornalismo	79
Comunicação	64
Internet	46
Convergência	38
História	
Mídia Sonora	31
Jornalismo	26
Podcast	
Tecnologia	25
Rádio Comunitária	24
Educação	23
História do Rádio	
Webradio	22
Cultura	20
Indústria Fonográfica	19
Brasil	18
Linguagem Radiofônica	
Memória	
Paisagem Sonora	16
Rádio Expandido	
Programação	14
Rádio Público	
Rádio Digital	13

Rádio Educativo	
Interatividade	12
Audiência	11
Áudio	
Oralidade	
Ouvinte	
Som	
Ensino	10
Política	
Reportagem	
Futebol	9
Rádiodifusão	
História do Rádio no Brasil	8

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

O Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora é o GP mais produtivo da Intercom no tocante às pesquisas coletivas, isto é, abertas à participação de todos os interessados e com investigações relevantes efetivamente publicadas. Nestes 30 anos do GP, podemos elencar 25 grandes produções coletivas do grupo<sup>27</sup>.

### **O lugar dos estudos radiofônicos e os principais desafios**

O segundo movimento da pesquisa deste texto foi buscar depoimentos<sup>28</sup> dos nove ex-coordenadores e da atual coordenadora do grupo, que responderam às duas questões que norteiam esta investigação: Qual é o lugar dos estudos radiofônicos no Brasil 30 anos depois da criação do GP? Quais os principais desafios da pesquisa em rádio e mídia sonora? As respostas se encadeiam e trazem pistas para o entendimento do cenário que se desenha no horizonte.

**Qual é o lugar dos estudos radiofônicos no Brasil 30 anos depois da criação do GP?**

**Dóris Fagundes Haussen** coordenou a implantação do grupo, em 1991, no congresso da Intercom realizado na PUC-RS. Na época, convidou colegas do Sul do país, entre outros, para participarem da seleção de textos e envio de

<sup>27</sup> Nota dos Editores: As produções coletivas do grupo são objeto de outro artigo publicado neste dossiê, “30 anos de pesquisa coletiva no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom”, de Nelia Rodrigues Del Bianco e Valci Zuculoto.

<sup>28</sup> Os depoimentos foram enviados por e-mail, a partir de duas perguntas, em junho de 2021.

trabalhos, como Carlos Eduardo Esch, Eduardo Meditsch, Nelia Del Bianco, Sérgio Carvalho, Sérgio Endler e Sonia Virginia Moreira. Segundo a primeira coordenadora do grupo, 30 anos após a sua criação, pode-se dizer que "o GP conquistou um espaço consolidado entre seus pares, com qualidade de produção, publicações e participação de seus membros em eventos nacionais e internacionais, bem como em diretorias de instituições da área". E em comparação com seu início, em 1991, o grupo "teve um crescimento exponencial, tanto quantitativo quanto qualitativo. De um sentimento de 'primo pobre' em relação aos demais grupos de estudos, o GP evoluiu para uma participação madura e equitativa".

**Sonia Virginia Moreira** propôs à Intercom a criação do grupo de pesquisa em rádio, em 1990, no congresso realizado no Rio de Janeiro, mas não foi a primeira coordenadora. Segundo ela, o lugar dos estudos radiofônicos hoje no Brasil é certamente "mais conhecido, mapeado, com rotas metodológicas traçadas e percorridas pelos pesquisadores de todas as regiões". E relembra os primeiros encontros do grupo, no início dos anos 1990: "Percebo que nos movia uma curiosidade latente sobre o meio, éramos principalmente professores iniciando trajetórias acadêmicas na sequência de experiências profissionais no rádio. Foi um encontro que aconteceu de modo natural, de pessoas que tinham em comum a relação de afeto com o meio, interessadas em explorar essa mídia fascinante e poderosa que conhecíamos na prática, no fazer". Sonia Virginia diz ainda que o rádio estava no cotidiano de milhões de ouvintes, mas até os anos 1980 tinha sido timidamente explorado na academia.

Então começamos as pesquisas pelo começo: recuperando a história do meio, das emissoras e dos personagens agregada aos estudos críticos. Ao longo dessas três décadas os estudos e temas se multiplicaram e esse é o mapa conhecido. Completar 30 anos prova que a curiosidade, o interesse e o afeto pelo meio de comunicação se mantiveram ao longo de todo esse tempo. É uma experiência muito bonita de pesquisa verdadeiramente em grupo (MOREIRA, 2021).

A terceira coordenadora do GP, **Nelia Del Bianco**, aponta três funções hoje do grupo no campo acadêmico das pesquisas em rádio e mídia sonora:

É o lugar da pesquisa nova, de obter informação sobre o que está sendo pesquisado na atualidade. É bastante eficiente neste aspecto porque aponta quem são os pesquisadores, temáticas, abordagens, tendências de pesquisa etc.

É o espaço de diálogo na área ao oferecer a oportunidade da discussão sobre o trabalho de pesquisa apresentado que resulta, na maioria das vezes, em apontamentos importantes para a revisão de artigos antes de sua publicação.

E, por fim, é um espaço para articular pesquisas coletivas de abrangência nacional que fazem falta num país como o Brasil (DEL BIANCO, 2021).

Quarto nome a coordenar o GP, **Eduardo Meditsch** diz que, depois destes 30 anos, “temos um vasto acervo de conhecimentos sobre o rádio brasileiro, uma bibliografia pujante em livros e publicações especializadas, e redes de pesquisa consolidadas estudando o meio, além de uma razoável internacionalização”. Mas lembra que “ainda não conseguimos legitimar nossa pesquisa na área de comunicação como outras subáreas têm conseguido, basta ver a avaliação de nossos livros pela Capes, e a quantidade de bolsistas do CNPq que estudam rádio”.

Vice de Eduardo Meditsch na coordenação e depois coordenadora do GP, **Mágda Rodrigues Cunha** lembra que nos últimos 30 anos, “junto com o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, observamos a evolução e a transformação dos estudos, tanto quanto as mudanças do próprio rádio”. Ela destaca a evolução dos temas investigados: “Se, no início, muitos estudos procuravam recuperar a história, o que era e é fundamental, no transcorrer desses 30 anos vimos a ampliação das investigações, pela presença do rádio e do áudio como linguagem em conexão com diferentes plataformas. Hoje muitos estudos analisam a presença do áudio e seus novos formatos”. E diz que isso só é possível porque “o rádio ensinou e ainda ensina sobre isto no ecossistema de mídia. Os estudos conseguem descrever com clareza a relevância do rádio, mas especialmente a sua ampliação como conceito para múltiplos ambientes”. Sucessor de Mágda Cunha, **Luiz Artur Ferraretto** acredita que, com o grupo, “os estudos de rádio passaram a ser centrais no conjunto das pesquisas comunicacionais, talvez de um modo único no mundo ocidental”. Também graças ao GP, acredita que “a produção sobre rádio no Brasil passou do

hegemonicamente memorialístico e técnico para a pesquisa consistente, com base teórica e metodológica. Houve também considerável diversificação de objetos de estudo". Ferraretto explica:

Até os anos 1970, o rádio comercial era tema majoritário. A existência do grupo incentivou abordagens mais críticas e propositivas a respeito do próprio negócio radiofônico. Além disso, permitiu e incentivou a realização de pesquisas sobre os rádios comunitário, educativo e público. Neste século, passou a abordar ainda outros produtos com linguagem radiofônica, caso do podcast. Não se pode esquecer das necessárias pontes com estudos a respeito de outros meios no cenário da convergência. Nestes 30 anos, não se fez apenas o registro, a descrição e a análise das mudanças ocorridas no meio. Foram propostos conceitos e teorizações, permitindo repensar o rádio brasileiro (FERRARETTO, 2021).

**Nair Prata** destaca a importância do GP no cenário da pesquisa em comunicação do país: "Nosso grupo é referência nos estudos de rádio e mídia sonora e muitos pesquisadores desejam levar para os seus campos de investigação as mesmas práticas que nós temos". Segundo ela, trata-se de um grupo de pesquisa consolidado, com processos dinâmicos e dialógicos, com abertura fraterna para o novo. E lembra: "Não há na Intercom nenhum grupo que tenha uma produção coletiva tão numerosa e tão sólida quanto o nosso. Só isso já demonstra a qualidade do trabalho que realizamos".

**Valci Zuculoto** considera que "a área de pesquisa do radiofônico pode ser evidenciada nas épocas iniciais do rádio brasileiro, quando seus profissionais e aficionados já ensaiavam "teorizar" sobre o então novo meio, mesmo que de forma ainda bem incipiente, e tem o seu marco de estudos científicos na década de 60, com Zita Andrade". E destaca a importância do grupo: "É efetivamente com a atuação do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora que o nosso campo deslança e mais rapidamente se consolida. A partir do GP ou sob sua liderança ou com sua participação, as últimas três décadas foram profícuas em pesquisas coletivas, em publicações, enfim, foram de consolidação e avanço dos nossos estudos científicos". Zuculoto fala dos espaços conquistados pelo grupo:

E não apenas em produções coletivas, o que é uma marca do Grupo, mas também porque o GP se tornou o espaço maior de reflexão e debate de pesquisadores, professores e estudantes com foco de estudos em áudio, rádio e demais mídias sonoras. Além disso, é importante ressaltar que este

protagonismo do GP e inclusive pela sua articulação no campo, incentivou e contribuiu para a criação de outros espaços de investigação e reflexão em rádio e mídia sonora em entidades acadêmicas (por exemplo, o GT História da Mídia Sonora da Alcar) e nas próprias universidades, com linhas e grupos de pesquisas com ênfase nestes estudos. Por meio de sua atuação inclusive junto à comunidade acadêmica de outros países, o GP também vem sendo um dos grandes responsáveis pela internacionalização dos estudos brasileiros do campo (ZUCULOTO, 2021).

Vice de Valci Zuculoto na coordenação e depois coordenador do grupo, **Marcelo Kischinhevsky** diz que “os 30 anos de criação do GP Rádio e Mídia Sonora vão muito além de uma efeméride a ser comemorada de forma acrítica e romantizada” e explica: “Ao longo desse período, o grupo se consolidou como um espaço de interlocução fundamental para a dinamização da pesquisa em rádio e meios sonoros como um todo, numa perspectiva expandida, que abrange o rádio hertziano, o podcasting, web rádio, as interfaces com a indústria fonográfica e todo um ecossistema de áudio, incluindo os assistentes de voz”. Kischinhevsky lembra que, “ao longo dos últimos 15 anos, a trajetória do GP se confunde com a expansão do sistema de pós-graduação no país, possibilitando a qualificação de pesquisadores(as) em nível de mestrado e doutorado e contribuindo para tornar o rádio um meio cada vez mais conhecido (diferentemente do ‘meio desconhecido’ de que nos falava, nos anos 1970, Ángel Faus Belau)”. E destaca duas características marcantes do grupo: “a generosidade com jovens pesquisadores(as) e o afeto que marca seus encontros e suas numerosas e substanciais produções coletivas, sem paralelo na história da Intercom”.

Vice de Valci Zuculoto e depois de Marcelo Kischinhevsky, **Debora Lopez** é a atual coordenadora do GP, eleita para um mandato de dois anos. Segundo ela, “o GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom é mais do que um fórum de debates sobre rádio e mídia sonora. É um espaço de formação de pesquisadores e de consolidação de um campo de pesquisa”. Diz que o grupo, nos seus 30 anos de trajetória, contribuiu, “nos esforços coletivos que o caracterizam, para formar gerações de estudiosos dos meios sonoros através do intercâmbio, do debate respeitoso e qualificado e responsabilidade no olhar para o objeto sonoro. Neste

período, construiu-se um perfil dos estudos sonoros brasileiros, que são destaque internacional no campo". Debora Lopez fala ainda sobre o perfil coletivo do grupo e do desenvolvimento de conceitos:

Podemos dizer que, no Brasil, temos um perfil coletivo de pesquisa sobre o rádio, que pode ser observado nas obras editadas do GP, na revista *Radiofonias* (e antes dela, na *Rádio-Leituras*) e nos projetos de colaboração interinstitucional. Podemos também observar que, independentemente da linha de estudos radiofônicos explorada, o Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora contribuiu para o desenvolvimento de conceitos caros à área e para o afinamento dos acionamentos metodológicos realizados nas pesquisas – e isso tudo realizado sem deixar de lado o que se faz no mercado, ainda estabelecendo diálogos com a esfera de produção da comunicação, o que nos permite diversificar o olhar para o objeto (LOPEZ, 2021).

Debora Lopez destaca também o lugar protagonista dos estudos radiofônicos no país:

O lugar dos estudos radiofônicos no Brasil é, hoje, protagonista. Seja pelo seu caráter coletivo, pelo seu respeito às trajetórias (do meio, dos pesquisadores, da área e do próprio objeto), pela maneira como integra e forma novos pesquisadores ou pelo caráter mutável e adaptável do objeto sonoro/radiofônico, este protagonismo tem se reforçado a cada ano. Evidentemente, é resultado de um trabalho coletivo, respeitoso, qualificado, criterioso e afetuoso com o campo, com o objeto, com os sujeitos, reconhecendo o pioneirismo, a história e a produção contemporânea no rádio e na academia (LOPEZ, 2021).

### **Quais os principais desafios da pesquisa em rádio e mídia sonora?**

Dóris Fagundes Haussen considera que os principais desafios "estão justamente no fato de o GP haver atingido um patamar importante e, portanto, que necessita ser preservado". Segundo ela, "é preciso evoluir sempre, principalmente no que se refere à qualidade da produção científica, levando em conta o desenvolvimento tecnológico e as conseqüentes transformações culturais de produção, recepção e usos que se apresentam".

Para Sonia Virginia Moreira, é importante "assegurar a diversidade de abordagens e a abertura para os temas que se apresentam para a radiodifusão, a indústria sonora. No caso do Grupo de Rádio e Mídia Sonora, as metodologias compartilhadas sustentam estudos diversos e abertos, consolidando o traço distintivo de cartografar". E destaca: "Entendo que os desafios estão prontos

para serem enfrentados".

Nelia Del Bianco lista quatro desafios da pesquisa em rádio e mídia sonora:

Precisa haver um avanço na abordagem teórico-metodológica dos objetos no campo do rádio. Muitas vezes são utilizadas metodologias antigas para novos objetos, sem que haja um esforço maior de adaptação e modernização dessas ferramentas de pesquisa;

Faltam também avanços no desenvolvimento de uma metodologia própria para a natureza do objeto rádio, para que não se limite a aplicar, com mínimas adaptações, metodologias que limitam a análise. Enfim, significa realizar estudos mais arrojados metodologicamente que possam oferecer resultados verdadeiramente reveladores,

Desenvolver uma teoria do rádio, o que será possível com o avanço da pesquisa indo além de aplicação de teorias muito conhecidas;

E, por fim, dar ênfase ao estudo do receptor num ambiente de convergência midiática, marcado pela recepção multitelas. Pouco sabemos sobre o lugar do rádio nesse espaço multiplataforma (DEL BIANCO, 2021).

Eduardo Meditsch vai na mesma direção: "além da questão da legitimação junto aos pares (que precisamos analisar e talvez formular estratégias para tanto), creio que um dos grandes desafios – e da contribuição que podemos dar à área – é o de desenvolvimento de metodologias para o estudo de produtos sonoros".

Mágda Rodrigues Cunha afirma que compreender "novos papéis no ecossistema é o desafio para todos os meios tradicionais como conhecemos. Foram os meios que cumpriam ciclos temporais que ensinaram a sociedade a consumir informação. A tão festejada ampliação dos conceitos, de uma perspectiva otimista, amplia também as possibilidades de informar e consumir". E fala sobre o desafio da conceituação do meio:

O formato radiofônico pode estar em todo lugar e em nenhum. Está nos smartphones, nos podcasts, nos recursos de áudio oferecidos por redes sociais na internet. Mas é bem diferente de quando descrever o rádio estava associado a um aparelho na sala de casa ou a um equipamento transistorizado, ambos com programação distribuída linearmente. Hoje, o grande desafio existe na conceituação, em manter-se importante, no cruzamento da tradição, mas também da atualização (CUNHA, 2021).

Para Luiz Artur Ferraretto, o grande desafio é "estabelecer pontes crescentes com a sociedade – gestores, ouvintes, profissionais, radiodifusores, público em geral... – sem perder a visão de base teórica e metodológica

proporcionada pelo conhecimento produzido dentro das universidades". E diz que no contexto atual brasileiro, com a pandemia e com as ameaças crescentes à constitucionalidade, isso significa "defender o rádio como meio que garanta e proteja o Estado democrático de direito. E, também, identificar o negacionismo e combater a submissão de outorgas públicas a interesses econômicos e políticos obscurantistas". Ferraretto acredita "que o rádio deva ser uma ferramenta fundamental na valorização e na comunicação da ciência, algo essencial para que se saia da situação atual de irresponsabilidade no combate à pandemia e para que se consiga recuperar o Brasil como nação em busca de um desenvolvimento não apenas econômico, mas cultural, político e social". Nair Prata aponta que "talvez o principal desafio a ser enfrentado pelo GP seja a diminuição do nosso principal objeto de pesquisa: o rádio". E explica:

Há 20 anos qualquer criança sabia definir o rádio. Hoje é difícil até encontrar aparelhos de rádio à venda e os nomes dos dispositivos de áudio são substituídos a cada dia por novas nomenclaturas. Temos um grupo de pesquisa vigoroso e produtivo, sonho de consumo de qualquer investigador, mas nosso objeto enfrenta o preconceito, o esquecimento, o espraiamento diante da plataformização e a pequenez contra a qual temos que nos impor. Retomar e definir o nosso objeto continuamente parece ser o principal desafio do GP, a partir de consensos conceituais com foco na constituição do nosso campo de estudos (PRATA, 2021).

Valci Zuculoto afirma que os desafios do campo permanecem e se reconfiguram, da mesma forma que seus objetos de investigação. Diz que "o centenário rádio, migrando de dial, transbordado e ocupando a web, exige que se continue construindo conhecimento acerca de suas remediações, reconfigurações, transmutações na era do virtual, ainda mais potencializada por estes trágicos e incertos tempos de pandemia da Covid-19". E mostra para onde os desafios se lançam:

A comunicação, o informativo, o jornalismo sonoro, sobretudo em *podcasting*, evidenciam uma profusão de fenômenos contemporâneos, nas suas linguagens, processos, produtos, emissão, circulação, recepção, culturas do ouvir que lançam desafios constantes a compreensões que precisamos dar conta. Ao mesmo tempo e para isso, também é necessário avançar na busca de métodos e técnicas de pesquisa próprios, obviamente sem esquecer a interdisciplinaridade (ZUCULOTO, 2021).

Marcelo Kischinhevsky lembra que “muito foi feito nos últimos anos para romper barreiras e demarcar a relevância dos estudos radiofônicos, mas o rádio e os meios sonoros ainda são alvo de muito preconceito na área de Comunicação, sendo muitas vezes tratados como objetos menores”. E aponta dois desafios, chamados por ele de “monumentais” para os próximos anos: fortalecer a inserção de pesquisadores(as) do campo no sistema nacional de pós-graduação e desenvolver um arcabouço teórico-metodológico para lidar com nossos objetos de estudos, que são extremamente complexos, ao contrário do que diz o senso comum. Kischinhevsky diz ainda que “não há nada mais falso do que dizer que o rádio oferece uma linguagem ‘simples’. É uma construção técnica altamente sofisticada e que precisa ser estudada sem reducionismos”.

Para Debora Lopez, o desafio “vai além das demandas de tempo e de conhecimento técnico para compreender o som em si e integra questões como a mirada para o som no contexto das plataformas digitais, sua resignificação a partir da conjugação com outras formas de narrar, etc.”. Destaca que “o objeto sonoro é um dos principais desafios que se impõe aos pesquisadores de rádio e mídia sonora” e explica os motivos:

Um deles é seu caráter mutável, que foi potencializado e acelerado pelas plataformas digitais e pela nova ecologia de mídia, mas que ocorre desde que o rádio surgiu. Estas mudanças afetam não somente o que é o produto sonoro, mas suas dinâmicas de circulação, sua relação com a audiência e seu conteúdo. Relacionado a isso, temos também a complexificação do objeto em si. O rádio, como um fenômeno comunicacional ou como um fenômeno social, tem se complexificado a cada dia, exigindo de quem pesquisa uma mirada multidimensional tanto em sua abordagem teórica quanto metodológica. Aliado a isso, temos a manutenção—e talvez um reforço—do seu caráter sonoro. Essa demarcação identitária traz em si mesma um desafio: a abordagem metodológica da faceta sonora do objeto, compreendendo como esta natureza do meio dialoga com a construção de sentidos, com as esferas de produção, circulação e consumo, com o conteúdo textual etc. (LOPEZ, 2021).

## **Conclusão**

Diante do aniversário de 30 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, buscamos entender qual é o lugar dos estudos radiofônicos no Brasil e os principais desafios da pesquisa em rádio e mídia sonora. Para

isso, empreendemos uma busca no percurso do grupo e buscamos depoimentos dos ex-coordenadores e da atual coordenadora do GP. Nosso objetivo foi encontrar pistas para as duas questões que norteiam esta investigação: Qual é o lugar dos estudos radiofônicos no Brasil 30 anos depois da criação do GP? Quais os principais desafios da pesquisa em rádio e mídia sonora?

Os resultados da pesquisa apontam que os estudos radiofônicos no Brasil evoluíram e se apresentam hoje como um mapa consolidado, com larga produção científica de qualidade e pesquisadores engajados e apaixonados pelo meio e pelo objeto. O responsável por este cenário é o Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom que, ao completar 30 anos, mostra-se como um grupo vigoroso, fraterno e profícuo, com saúde e vitalidade para enfrentar os desafios que se avizinham. E os desafios não são poucos e nem pequenos, além de sofrerem constante reconfiguração: estabelecer pontes com a sociedade e evoluir assegurando a diversidade de abordagens; avançar na abordagem teórico-metodológica dos objetos no campo do rádio; desenvolver metodologias para o estudo de produtos sonoros; desenvolver uma teoria do rádio; desenvolver uma conceituação do meio; fortalecer a inserção de pesquisadores do campo no sistema nacional de pós-graduação e enfrentar a diminuição do nosso objeto, uma pequenez contra a qual temos que lutar todos os dias.

## Referências

CUNHA, Mágda Rodrigues. Depoimento. Junho de 2021.

DEL BIANCO, Nelia. Depoimento. Junho de 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur. Depoimento. Junho de 2021.

GP RÁDIO E MÍDIA SONORA. Portal da Intercom. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/eventos1/gps1/gp-radio-e-midia-sonora>. Data de acesso: 22jul 2021.

IV Simpósio Nacional do Rádio. Disponível em: <https://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/simposionacionaldoradio/simpnacradio>

HAUSSEN, Dóris Fagundes. Depoimento. Junho de 2021.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Depoimento. Junho de 2021.

LOPEZ, Debora. Depoimento. Junho de 2021.

MEDITSCH, Eduardo. Depoimento. Junho de 2021.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil. *In*: BRAGANÇA, Aníbal; MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Comunicação, acontecimento e memória**. 1 ed. São Paulo: Intercom, 2005.

MOREIRA, Sonia Virginia. Depoimento. Junho de 2021.

NORMAS REGIMENTAIS DOS GRUPOS DE PESQUISA DA INTERCOM: [http://intercom2.tecnologia.ws/images/stories/Normas\\_Regimentais\\_dos\\_Grupos\\_de\\_Pesquisas.pdf](http://intercom2.tecnologia.ws/images/stories/Normas_Regimentais_dos_Grupos_de_Pesquisas.pdf). Acesso: 4ago 2021.

PRATA, Nair. Depoimento. Junho de 2021.

RADIOFONIAS. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/about>. Acesso: 12ago 2021.

RBCC. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, vol. XXIII nº 2 jul-dez/2000, p. 217.

ZUCULOTO, Valci. Depoimento. Junho de 2021.